



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

04 de dezembro 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 04/12/2013
Assunto: Avaliação internacional Pisa		Página: Online



AVALIAÇÃO INTERNACIONAL MOSTRA QUE PAÍS TEM AVANÇO LENTO E ABAIXO DO IDEAL NA EDUCAÇÃO

Resultados do Pisa mostram que o país continua ocupando um dos últimos lugares na lista: entre os 65 avaliados, ocupa a 58ª posição

Fonte: Estadão.com

Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês) apontam que, embora o Brasil tenha melhorado suas notas, seu desempenho ficou abaixo do esperado. As notas mostram que a média do País subiu 33,7 pontos de 2000 a 2012. No entanto, do exame anterior - realizado em 2009 - para o ano passado, a diferença na média geral foi de apenas 1 ponto.

A prova é aplicada a cada três anos para Alunos de 15 anos dos 34 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), considerados de primeiro mundo, e outros países convidados, como o Brasil, que participa desde 2000. As áreas do conhecimento avaliadas são Matemática, Ciência e Leitura. A cada edição do exame, uma área é enfatizada - nesse último, Matemática foi o foco.

No País, em 2012, quase 20 mil Alunos fizeram a prova, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A novidade no País foi a aplicação de testes em meio eletrônico a uma subamostra de cerca de 4.000 Alunos.

Por causa do desempenho abaixo do ideal, o País continua ocupando um dos últimos lugares na lista de países: entre os 65 avaliados, o Brasil ocupa a 58ª posição. Junto com Turquia, México, Chile, Portugal, Hungria, Eslováquia, Polônia e Cazaquistão, o País aparece no relatório como um dos países com contextos socioeconômicos mais desafiadores. Entre todos esses países listados, contudo, é o que está em último lugar. Segundo os dados divulgados, a performance do Brasil em Matemática, leitura e ciência melhorou desde 2003 - de 356 pontos em 2003 para 391 pontos em 2012. Desde 2000, os pontos de Leitura melhoraram 1,2 pontos por ano e, desde 2006, os pontos de Ciências aumentaram em média 2.3 pontos por ano. Os Alunos que possuem as piores médias melhoraram a sua performance em cerca de 65 pontos - o equivalente, segundo a OCDE, a mais de um ano e meio de aprendizado. No entanto, o maior problema do País na prova é o baixo nível de proficiência dos Alunos nas três áreas do conhecimento avaliadas: 0% atingiram o nível 6, o mais avançado do aprendizado. Já a maioria ficou entre os piores níveis.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo Ocimar Munhoz Alavarse, especialista em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), o País ainda tem muitos Alunos com baixo desempenho nas áreas avaliadas. "Quando a gente olha o Brasil nos resultados desse Pisa, não só a média geral é baixa como tem muita gente concentrada abaixo do nível adequado. Esses Alunos que saem do Ensino fundamental e são avaliados pela prova acabam tendo o desempenho que se espera de um Aluno do 5º ou 6º ano".

Em Matemática, por exemplo, 67,1% dos Alunos avaliados alcançaram somente até o nível 1, o mais baixo - eram 69% em 2010. Isso quer dizer que eles não conseguem ir além dos problemas mais básicos, têm dificuldade de aplicar a matemática, e, na avaliação da OCDE, nem tiraram proveito de uma Educação mais avançada. Cerca de 2 a cada 3 estudantes brasileiros estão abaixo do nível 2 em Matemática (em 2003, 3 a cada 4 estavam nesse nível).

Em Ciências, 53,7% atingiram até o nível 1 - entenderam apenas o óbvio e têm enormes dificuldades para manejar conceitos científicos básicos. Em leitura, 75,3% se concentram entre os níveis 2 e 3.

A diretora executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz afirma que, para melhorar as médias, é preciso reforçar a Educação dos Alunos com piores notas e garantir que aqueles que tenham notas medianas passem para o nível de excelência. "Sem isso, não melhoramos a nota no Pisa e nem teremos produção de valor agregado feita aqui", reforça.

Espírito Santo é o Estado com melhor desempenho em avaliação internacional de Educação

No Brasil, o Estado que teve a maior pontuação na prova de 2012 do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês) foi o Espírito Santo, que alcançou média geral de 423,3 pontos, ganhando cinco posições no ranking em relação aos números de 2009, quando teve 406 pontos e ficou na 9ª posição. Os Alunos capixabas obtiveram a maior média de Ciências (428), a terceira melhor de Matemática (414) e a quarta melhor em Leitura (427 pontos)

Na sequência geral dos melhores desempenhos de 2012, aparecem Distrito Federal (422,1 pontos) e Rio Grande do Sul (419,7 pontos). São Paulo fica na 7ª posição, com 414,2 pontos, ante 408 pontos em 2009, quando também estava na sétima posição. No Centro-Oeste, o destaque é o Mato Grosso do Sul, que obteve 416,9 pontos, na quinta posição, ante 402 pontos em 2009 (9ª posição).

Já no Nordeste, a Paraíba é o único Estado que tem média maior do que a brasileira. O Estado alcançou 406,1 pontos (9ª posição). Em 2009, o Estado tinha ficado com 382 pontos (13ª posição), abaixo da média nacional daquele ano que foi de 401 pontos. O Rio de Janeiro, por sua vez, registrou queda na pontuação, com 399,1 pontos em 2012 abaixo da média nacional (10ª posição), ante 404 em 2009, quando estava na 8ª.

Na ponta de baixo do ranking, estão Estados das regiões Norte e Nordeste. Alagoas tem a pior média nacional: 347,7. Os estudantes alagoanos obtiveram as menores notas em Leitura, Matemática e Ciências. Depois de Alagoas, as piores notas gerais são do Maranhão (357,1) e Amazonas (371,1)./Colaborou Bárbara Ferreira Santos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação

Editoria: Educação

Data: 04/12/2013

Assunto: Avaliação internacional Pisa

Página: Online



BRASIL EVOLUI, MAS SEGUE NAS ÚLTIMAS POSIÇÕES EM RANKING DE EDUCAÇÃO

Desempenho em matemática no Pisa subiu de 356 para 391 (2003 a 2012). Ainda assim, país ficou em 58º lugar entre 65 países que fizeram a prova

Fonte: G1

O Brasil foi o país com maior avanço no desempenho de alunos de 15 anos em matemática entre 2003 e 2012, segundo dados do Programa Internacional de

Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês) divulgados nesta terça-feira (3). Essa avaliação é aplicada a cada três anos com estudantes de 15 anos – perto de concluírem o ciclo básico de ensino – para analisar até que ponto os alunos aprenderam conceitos e habilidades consideradas "essenciais para a completa participação em sociedades modernas", segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Ao todo, a comparação entre 2003 e 2012 inclui 60 países que participaram da prova nos dois anos. Nesse período, a média de desempenho dos estudantes brasileiros saltou de 356 para 391, um aumento de 35 pontos. No ranking de matemática, porém, o país ocupa a 58ª posição entre os 65 países participantes da última edição, duas posições a menos que em 2009, e mais de 100 pontos abaixo da média dos países da OCDE, que foi de 494 pontos.

Em matemática, o Brasil ficou atrás de países latino-americanos como Chile, México, Uruguai e Costa Rica e à frente de Argentina, Colômbia e Peru. Os outros países piores que o Brasil são Tunísia, Jordânia, Qatar e Indonésia.

Os melhores desempenhos do Pisa em matemática foram da China (Xangai), Cingapura, Hong Kong, Taiwan, Coreia do Sul, Macau e Japão. A China (Xangai) também teve os melhores índices em leitura e ciências.

As provas do Pisa duram até duas horas e as questões podem ser de múltipla escolha ou dissertativas. Em alguns países, incluindo o Brasil, uma amostra dos estudantes também fez provas em computadores.

O exame foi aplicado a uma amostra de alunos que estejam matriculados na rede pública ou privada de ensino a partir do 7º ano do ensino fundamental. Além de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

responderem às questões, os jovens preencheram um questionário com detalhes sobre sua vida na escola, em família e suas experiências de aprendizagem.

Em 2012, o Pisa foi aplicado a 510 mil alunos em 60 países que, segundo a OCDE, representam estatisticamente cerca de 28 milhões de estudantes de 15 anos. No Brasil, 19.877 alunos de 837 escolas completaram o exame, segundo o estudo.

As questões avaliam três áreas do conhecimento: matemática, leitura e ciências. Este ano, o foco da avaliação foi matemática. A média aritmética de desempenho nessas três áreas em 2012 foi de 402, um ponto acima da média alcançada em 2009.

No relatório elaborado especificamente com os resultados brasileiros, a OCDE destacou a evolução do país em matemática entre 2003 e 2012, em leitura entre 2000 e 2012 e em ciências entre 2006 e 2012.

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, vai comentar o desempenho do Brasil no Pisa nesta terça-feira (3), em coletiva de imprensa.

Matemática

Apesar da melhoria acelerada no desempenho dos estudantes brasileiros em matemática nesse período, 67,1% dos alunos do país ainda estão abaixo da linha básica de proficiência, segundo o Pisa 2012. Isso quer dizer que dois terços dos alunos são capazes apenas de extrair informações relevantes de uma única fonte e usar algoritmos, fórmulas, procedimentos e convenções básicas para resolver problemas envolvendo números inteiros.

A OCDE aponta que essa porcentagem está acima da média dos países-membros da entidade, mas que caiu em relação ao patamar de dez anos atrás, quando 75,2% dos alunos brasileiros estavam nessa situação. Ainda de acordo com a avaliação, os alunos do país têm mais dificuldades em lidar com conteúdos ligados à álgebra e ao estudo de funções matemáticas.

Leitura e ciências

A cada edição do Pisa, uma das três áreas do conhecimento recebe enfoque especial, mas as outras duas também são incluídas entre as questões aplicadas. Tanto em leitura como em ciências, o Brasil está abaixo da média da OCDE. Em leitura, o crescimento dos estudantes do país foi de 396 em 2000 e de 410 pontos em 2010 – a média da OCDE é 496. Segundo os dados, porém, nas últimas cinco edições do Pisa o Brasil tem tido altos e baixos em leitura: em 2009, o desempenho foi de 412 pontos, mas recuou para 410 três anos depois.

Pelos dados do último Pisa, 49,2% dos estudantes brasileiros sabem apenas o básico em leitura, como reconhecer o tema principal ou o objetivo do autor de textos sobre temas familiares a ele, e fazer uma conexão simples entre as informações em um texto e o conhecimento do cotidiano. Esse é o nível 2 de conhecimento no espectro da avaliação, considerado "abaixo da linha de base da proficiência". Apenas um em cada 200 alunos alcançou proficiência de nível 5 e consegue, por exemplo, compreender textos com formato e conteúdo que eles não conhecem, ou analisar textos em detalhes. Já em ciências, o desempenho do país em 2012 foi o mesmo de 2009: 405 pontos, quase 100 pontos abaixo da média dos países da OCDE, que é de 501. Entre 2003 e 2006, o Brasil havia estagnado em 390 pontos. Na última edição, 61% dos estudantes



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

estavam no patamar considerado de "baixo desempenho", demonstrando capacidade de apresentar apenas explicações científicas óbvias e seguir somente evidências explícitas. Só 0,3% dos alunos conseguiram demonstrar alto desempenho na área, incluindo habilidades como "identificar, explicar e aplicar conhecimento científico em uma variedade de situações complexas de vida".

Avanços do país em aprendizagem são muito tímidos, diz especialista
Especialistas em educação ouvidos pelo G1 afirmam que os dados do Pisa refletem uma melhora no ensino no Brasil em relação à última década, mas que a evolução no nível de aprendizagem dos estudantes da educação básica ainda é "tímida".

O Brasil foi o país que mais melhorou em matemática nos últimos dez anos, segundo ranking mundial de educação divulgado nesta terça-feira (3), mas ainda ocupa as últimas colocações da lista – 58º lugar entre 65 países.

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, vai dar uma entrevista coletiva na manhã desta terça-feira, em Brasília, para comentar o resultado do Pisa.

Denis Mizne, diretor-executivo da Fundação Lemann, organização sem fins lucrativos que atua em projetos de educação no país, afirma que a inclusão registrada no relatório é um dos fatores mais positivos apontados nos resultados, mas alerta que "os avanços em termos de aprendizagem são muito, muito tímidos". Para ele, um dos números mais expressivos do problema, que impedem esse avanço, é a questão da "resiliência" (superação de obstáculos).

O conceito de "aluno resiliente" é aquele que vem de condições socioeconômicas desfavoráveis e recebe, na escola, condições para transformar essa desvantagem. Segundo Mizne, países que têm conseguido "dar um salto" no ranking do Pisa, como Hong Kong, Coreia do Sul, Macau, Cingapura e Vietnã, têm taxas de resiliência de cerca de 12,5%. No Brasil, porém, só 1,9% dos estudantes são considerados resilientes.

"Os países desenvolvidos já aprenderam que você precisa investir mais nas escolas que têm alunos em condições econômicas mais desfavoráveis para compensar. No Brasil, as escolas em condições mais desfavoráveis são aquelas que recebem menos recursos", lembrou Mizne.

A OCDE citou como exemplos de países que conseguiram não só aumentar sua nota, mas reduzir a desigualdade educacional entre alunos ricos e pobres, a Alemanha, o México e a Turquia. Segundo o relatório, o Brasil conseguiu o primeiro feito, mas manteve seu patamar de equidade (qualidade acessível a todos) estável desde 2003. Entre os itens que combatem a desigualdade e promovem a equidade praticados nos países da OCDE, está a alocação de um número igual ou maior de professores de matemática em escolas com condições socioeconômicas desfavoráveis, em detrimento das demais instituições. No Brasil, porém, os colégios com condições melhores têm 22,9 alunos por professor, enquanto os demais têm 31,3 estudantes por educador.

A diretora executiva do movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz, afirma que o avanço brasileiro na área de exatas do Pisa é positivo tanto pelo fato de ter sido o maior entre os 60 países comparados, quanto pela alta inclusão de alunos na rede de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

ensino nesse mesmo período, que ficou atrás apenas da Indonésia. Entre 2003 e 2012, foram registradas mais de 425 mil matrículas de estudantes de 15 anos na rede de ensino a partir do sétimo ano do ensino fundamental. A taxa de matrícula subiu de 65% para 78% nesse intervalo.

"A combinação de fatores é positiva e muito forte", salientou Priscila, lembrando que os alunos incorporados às escolas não são do extrato mais rico da população, que já está incluído no sistema, mas da parcela mais pobre. "Existe uma correlação grande (de nível socioeconômico) com desempenho. Essa população entra não para ajudar a subir a média, mas para reduzi-la", explicou Priscila.

"Há uma quantidade de jovens com potencial imenso que acaba sufocada porque a gente não dá o mínimo para eles. Uma questão (apontada no Pisa) é a alocação de professores: há mais para alunos ricos que para os pobres. Não é que a gente esteja dando condição igual para todo mundo, a gente deveria dar mais para quem tem menos, mas está dando menos para quem já tem menos", afirmou a diretora executiva do Todos pela Educação.

De acordo com Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, essa sucessão de altos e baixos é um indício de que o Brasil ainda "patina" no quesito educação. "A gente de fato mais patina do que melhora, e o pouco que a gente melhora não pode ser comemorado, porque é uma situação de muito ruim para menos pior", explicou ele, afirmando que, até agora, o país ainda não conseguiu sair da posição entre as nações com pior desempenho.

"Para sair desse marasmo, é preciso fazer um esforço muito maior. Quem tem recursos e tem que fazer isso é a União", diz Cara, que defende a aprovação do Plano Nacional da Educação (PNE), atualmente em tramitação no Senado, que prevê a implantação de um patamar mínimo a ser gasto por aluno na rede pública para garantir uma educação de qualidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 04/12/2013
Assunto: Educação em Santa Catarina		Página: 04e05

DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO EM SC Distante do padrão internacional

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Santa Catarina recuou 10 pontos no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) que mede o conhecimento de alunos de 15 anos a cada três anos. O Estado somou 418,6 na média geral, que leva em conta a pontuação nas provas de Matemática, leitura e Ciências. O resultado coloca SC em quarto lugar na comparação entre Estados brasileiros – duas posições atrás da de 2009.

Coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Pisa teve os dados divulgados ontem. O programa analisa o desempenho de estudantes que estão no fim da educação básica em 65 países – o Brasil ficou em 58º.

Santa Catarina teve desempenho abaixo da média geral da OCDE. Participaram da avaliação aplicada no país pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação, 648 alunos de 27 escolas catarinenses. No país foram mais de 18 mil estudantes.

A principal queda de desempenho em SC foi registrada na prova de Ciências, de 434 pontos conquistados em 2009, o Estado somou 418 em 2012.

Desempenho do Brasil e de SC se assemelham

O especialista em educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) Ocimar Munhoz Alavarse explica que ao fazer o recorte estadual é preciso levar alguns aspectos em conta, como comparar o desempenho de Santa Catarina ao do Brasil, que de uma certa maneira se assemelham. O país também apresentou queda em leitura e uma melhora pequena em Matemática. A única diferença está em Ciências, disciplina na qual o país está estabilizado e o Estado diminuiu o índice.

Sobre o recuo de 10 pontos, o especialista diz que não há dúvidas de que o sinal de alerta foi aceso, mas observa que o Pisa apresenta uma margem de erro que chega a 10 pontos. Isso vale tanto para os dados divulgados neste ano, como os de 2010 – o que pode significar uma diferença menor entre um resultado e outro. É preciso considerar também o aumento da amostragem brasileira, que acarretou em mais adolescentes de 15 anos participando.

– O Brasil se destacou porque teve o crescimento da participação de jovens na escola, mas quem são esses jovens? São os com nível socioeconômico mais baixo, e isso pode acontecer também em Santa Catarina – ressalta o estudioso.

julia.antunes@diario.com.br

Colaborou Kamila Almeida



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 04/12/2013
Assunto: Educação em Santa Catarina		Página: 04e05

DIÁRIO CATARINENSE

Amostragem pode explicar nota

O tamanho da amostragem usada pela OCDE também pode ajudar a explicar um resultado abaixo das expectativas no Estado. Doutor e consultor em educação, Antonio Pazeto observa que os países que integram a organização participam com uma amostra muito maior do que as nações convidadas, como é o caso do Brasil e conseqüentemente SC.

Isso também contribui para o entendimento do motivo pelo qual SC teve um avanço no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado em 2012, e no Pisa não. A Prova Brasil, que fornece os dados para o Ideb, é aplicada para todos os alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

– Uma impressão minha é a de que o Pisa ainda não sensibilizou as escolas de SC e do país. Mas não podemos dizer que o Ideb é uma avaliação melhor do que a do Pisa, que tem um modelo muito bom. Os resultados dele podem estar dizendo ao Estado: vocês ainda não têm padrão internacional ou estão muito aquém daquilo que têm condições de ter – ressalta Pazeto.

Ele acrescenta que em 2010 a OCDE esteve em SC avaliando o sistema de gestão de educação e identificou características muito próximas à de países da organização internacional.

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, disse que os dados ainda estão sendo analisados pela pasta. A rede estadual de ensino costuma reunir a maioria dos alunos que respondem à prova, mas ainda não teve a participação da última edição divulgada:

– Uma avaliação preliminar aponta para a questão da distorção idade-série. São alunos de 15 anos, mas que podem ainda estar no ensino fundamental e não no primeiro ano do ensino médio.

Deschamps ainda coloca o modelo de prova da OCDE diferente das usadas pela Prova Brasil no Ideb. O Pisa relaciona mais disciplinas, é mais amplo e exige mais interpretação e trabalho em conjunto dos conteúdos, como no caso de ciências, que apresentou o maior recuo. Além disso, ele destaca a margem de erro, que em leitura chega a 10 pontos, em Matemática 8,3 e em Ciências 8.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 04/12/2013
Assunto: Educação em Santa Catarina		Página: 04e05

DIÁRIO CATARINENSE

Boas práticas nos países do topo

Sobre o desempenho ruim do Brasil, especialistas tiram conclusões preocupantes. Por exemplo: partindo do pressuposto de que a prova testa não apenas os conteúdos dominados em sala de aula, mas também de que forma o aprendizado prepara o estudante para a vida e para o mercado do trabalho, os jovens brasileiros estão entre os mais despreparados do mundo.

– A maioria não consegue ir além de resolver um problema básico. Em leitura, conseguem apenas localizar uma informação explícita em um texto que a eles é familiar. É preocupante, já que estamos falando de jovens de 15 anos que acumulam defasagens ao longo dos anos. Com estes resultados, estamos fazendo com que os nossos jovens sejam privados de convívio social mais efetivo no futuro – defende a pedagoga Suely Nercessian Corradini, que estudou o Pisa em sua tese de doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Os resultados de 2012 mostram ainda que o Brasil ficou na média da América Latina: superior à Colômbia e ao Peru, mas muito atrás do Chile e Uruguai. Mas nem tudo é má notícia: o Brasil teve a melhor evolução no desempenho da Matemática entre os 65 países analisados e reduziu a repetência escolar, ao mesmo tempo que aumentou o número de estudantes na faixa etária de 15 anos em sala de aula, atrás apenas da Indonésia. Para a gerente de projetos do Movimento Todos Pela Educação, Andrea Bergamaschi, justamente a inclusão de 420 mil alunos nesta faixa etária na escola teria sido um dos responsáveis por puxar a média para baixo.

Quatro distritos da China (Xangai, Hong Kong, Taipé e Macau) estão no topo do ranking. A Finlândia, que aparecia em terceiro lugar no ranking geral em 2009, caiu para 12º, devido ao investimento intensivo em educação da China nos últimos anos.

Processo de seleção com foco na competência

Nesses locais, o processo de seleção para a contratação dos professores costuma ter o foco na competência técnica. Também se leva em conta outros fatores importantes como a gestão do tempo, uso de táticas eficazes de ensino, que permitem constituir uma estrutura mais sólida de ensino. Avalia-se a capacidade de gestão em sala de aula, como a habilidade de se comunicar, organizar o tempo em sala de aula. Na Finlândia, por exemplo, por meio de uma entrevista, o candidato é avaliado se tem habilidade e motivação para ensinar, além de ser verificado se está disposto a aprender e se tem inteligência emocional e habilidade interpessoal.

Os países com melhor desempenho no Pisa valorizam a educação e a tornaram uma prioridade, com investimento financeiro e formação de professores. Outro ponto positivo é que os professores recebem altos salários e são valorizados na sociedade nesses países do topo do ranking. A colaboração entre professores – um professor assiste à aula do outro – auxilia na socialização das melhores práticas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 04/12/2013

Assunto: Educação em Santa Catarina

Página: 04e05

DIÁRIO CATARINENSE

O QUE FALTA?

Veja quais têm sido as iniciativas em educação e por que não foram suficientes para o Brasil crescer:

MAIS ALUNOS MATRICULADOS

- **Entre 2003 e 2012**, o país expandiu a matrícula nas escolas primárias e secundárias, com crescimento de 65% em 2003 para 78% em 2012. No mesmo período, o Brasil foi o segundo país que mais incluiu estudantes na faixa etária de 15 anos: mais de 420 mil. Este é o segundo maior aumento.

CLIMA MELHOR

- **O clima disciplinar** nas escolas brasileiras foi melhor em 2012 do que em 2003, e as escolas foram capazes de atrair e reter professores qualificados com mais facilidade. Cerca de 85% dos alunos no Brasil informaram que eles se sentem felizes na escola e cerca de 73% dos alunos estão satisfeitos com as escolas. No entanto, apenas 39% acreditam que as condições são ideais para a sua escola.

INVESTIMENTO

- **O Brasil gasta** o equivalente a R\$ 63 mil na educação por aluno entre as idades de seis e 15 anos – cerca de um terço das despesas médias dos países da OCDE, o equivalente a R\$ 196,3 mil.

O QUE DEU ERRADO?

- **O Brasil precisa** entender a necessidade de aprendizado do aluno para que consiga reformular um currículo, criando uma unidade nacional e, com isso, conseguir modificar a formação dos professores.
- **Enquanto a educação** não for de qualidade, apenas a inclusão de mais estudantes no sistema não vai adiantar. Um percentual alto destes jovens (67,1%) só consegue atingir o nível 1, em Matemática, por exemplo, em uma escala que vai de 1 a 6.
- **Apesar de investir** em projetos, não se realiza um acompanhamento constante e qualitativo deles, o que faz com que se percam no meio do caminho.
- **O investimento também não é suficiente.** O relatório mostrou que em todos os níveis de despesas, os países que tiveram os melhores desempenhos distribuem recursos educativos de forma mais equitativa entre as escolas socioeconomicamente favorecidas e desfavorecidas.

A PROVA

O QUE É A PROVA?

- **Chamada de Pisa** (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), avalia a cada três anos estudantes na faixa dos 15 anos de países membros da OCDE (países desenvolvidos) e convidados.

O QUE É AVALIADO?

- **Leitura, Matemática e Ciências.** Em cada edição, o foco é em uma área. Neste, foi a Matemática. A última vez que esta habilidade esteve em foco foi na avaliação de 2003.

QUEM ORGANIZA E

APLICA A PROVA?

- **A prova** é organizada pela OCDE e aplicada por órgãos nacionais. No Brasil foi o Inep, do Ministério da Educação.

COMO ELA É FEITA?

- **A prova** tem duração de duas horas e é formada por questões de múltipla escolha e perguntas abertas. Além disso, os estudantes respondem a questionários sobre a família e aspectos ligados ao aprendizado, como motivação, interesses e métodos de estudo. Diretores também fornecem informações sobre suas escolas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Estela Benetti	Data: 04/12/2013
Assunto: Pisa 2012		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

Alerta na educação

A queda do Brasil e de SC no ranking **Pisa**, avaliação internacional da qualidade da educação mais considerada pelo mundo econômico, é um novo alerta de que o país precisa fazer mais do que os seus pares na área. Apesar de alguns avanços, o país ficou em 58º lugar entre as 65 nações avaliadas. Reconhecer a inovação dos professores, como faz o *Grupo RBS*, é uma das ações importantes.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Panorama

Data: 04/12/2013

Assunto: Pisa 2012

Página: 12

Notícias do Dia

Estado melhor entre os piores

Com toda a clareza, a Fiesc tem apontado que educação é um ponto fraco para a competitividade da indústria, pois os resultados do Pisa 2012, programa que avalia a qualidade da educação em 65 países, divulgados ontem, confirmam as dificuldades. O Brasil, embora tenha aumentado o ingresso no ensino médio e diminuído as diferenças entre escolas particulares e públicas, caiu no ranking internacional: de 57º para 58º lugar em matemática, de 53º para 59º em ciências e de 53º para 55º em linguagem. Santa Catarina, de fato, não pode se conformar com a posição de melhor entre os piores. É o segundo Estado brasileiro em matemática, quinto em ciências e sexto em leitura. O quarto Estado na média geral (419 pontos), atrás do Espírito Santo (423), Distrito Federal (422) e Rio Grande do Sul (420). Os estudantes catarinenses, se têm média acima do Brasil, nem chegam perto dos líderes chineses. Aliás, passam raspando pelos vizinhos latino-americanos.

Uma coisa, outra coisa

Como dizia a escritora francesa filha de cubanos Anaïs Nin: "não vemos as coisas como são, mas como somos". O que talvez explique o fato de que embora 73% dos brasileiros não estejam satisfeitos com suas escolas, 85% estão felizes em suas escolas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 04/12/2013
Assunto: Interdição de escolas		Página: Online



SANTA CATARINA



Justiça determina interdição de seis escolas de Palhoça

*Sentença foi expedida nesta segunda-feira e passou a valer terça.
Juiz havia determinado prazo de 48 horas para cumprir medidas.*

A Justiça de Palhoça interditou seis escolas do município após o Governo de Santa Catarina não cumprir o prazo de 48 horas para regular itens de segurança nas unidades. A sentença foi expedida na segunda-feira (2) e passou a valer nesta terça-feira (3). Conforme a decisão, as unidades devem ficar fechadas por tempo indeterminado até serem resolvidos itens emergenciais de segurança.

Os educandários atendem entre 700 e mil alunos cada, conforme a promotoria. Segundo denúncia do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), eles apresentam problemas em itens como extintores de incêndio, sinalização e saídas de emergência, fiação elétrica e instalação de gás de cozinha.

O prazo foi determinado na última quinta-feira (28), quando o juiz André Augusto Messias Fonseca concedeu 48 horas para que o Estado resolvesse os problemas mais graves. Apesar disso, as exigências não foram cumpridas e o magistrado decidiu pela interdição das Escolas de Educação Básica Padre Vicente Ferreira Cordeiro, Senador Renato Ramos da Silva e Professora Nicolina Tancredo. A decisão também exige a interrupção das aulas nos Colégios Estaduais Governador Ivo Silveira e Benonívio João Martins, além da Escola de Ensino Fundamental Maria do Carmo de Souza.

Outros itens considerados “não tão graves” podem ser feitos em até 90 dias. “As aulas permanecerão suspensas até que o estado tome as medidas necessárias e garanta segurança aos alunos, professores e funcionários”, comenta o promotor de Justiça da Infância e Juventude, de Palhoça, Aurélio Giacomelli da Silva.

“Assim que for juntado o laudo e comprovado o efetivo cumprimento das questões emergenciais. Será possível avaliar a desinterdição. Nessas horas, cabe a ponderação e a segurança dos alunos de acordo com laudos técnicos”, comenta o promotor.

Por meio da assessoria de imprensa, a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Palhoça informou que as melhorias já iniciaram. O órgão solicitou prazo de 72 horas para executar as melhorias indicadas, mas o juiz negou. Na sentença, ele afirmou que



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

entende como "inviável a concessão de mais prazo para sanar tais irregularidades. A suspensão das aulas é medida que se impõe, em homenagem à segurança de todos aqueles que frequentam os referidos estabelecimentos de ensino, cuja manutenção vem sendo negligenciada pelo Estado há anos", declarou o juiz André Augusto Messias Fonseca.

Em nota, as Secretarias de Estado da Educação e de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis afirmaram que atuam "há alguns meses para fazer adequações de segurança nas 117 escolas da região". Os órgãos informam que as "Secretarias lamentam a decisão tomada pelo Juízo da comarca de Palhoça, de indeferir o pedido de prorrogação, determinando a interdição imediata das instituições, faltando apenas 18 dias para o encerramento do ano letivo".

Na tarde desta terça, uma reunião deve definir o plano de encerramento do ano letivo para evitar prejuízos aos alunos das interditadas. "Ao mesmo tempo, outras medidas judiciais cabíveis serão tomadas para reverter a interdição ocorrida pela justiça em primeira instância", finalizou a nota.

Ajustamentos de conduta

Em novembro, a Escola de Educação Básica João Silveira também foi interditada pela Justiça após pedido do MPSC, no dia 30 de outubro. A unidade apresentava diversas irregularidades relativas à segurança e também precisava fazer adequações estruturais. Depois de ficar fechada por cerca de dez dias, as aulas retornaram.

De acordo com Silva, o Ministério público realizou 30 ajustamentos de conduta com escolas e creches do município de Palhoça, para adequar itens relacionados à segurança. "Há bastante tempo viemos fazendo um trabalho preventivo nas escolas municipais, creches e escolas estaduais", destaca.

As adequações solicitadas pelo MPSC são definidas com base em vistorias do Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária, Conselho de Educação e Defesa Civil. "Com base nestes resultados são feitos termos de ajustamentos de conduta, mas o Estado infelizmente não celebrou este acordo", avalia Silva.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Brasil

Data: 04/12/2013

Assunto: Interdição de escolas

Página: 17

Notícias do Dia

Escolas são interditadas

ELAINE RIBEIRO STEPANSKI
redacao@noticiasdodia.com.br

@ND_Online

Seis escolas estaduais na cidade de Palhoça, na Grande Florianópolis, foram interditadas ontem após apresentarem uma série de irregularidades. A decisão judicial foi tomada após o governo do Estado não cumprir os reparos emergenciais solicitados pela Justiça nas instituições de ensino.

A Justiça também estabeleceu multa diária no valor de R\$ 1200 caso o governo do Estado não cumpra as determinações em 30 dias.

O promotor do Ministério Público de Santa Catarina, Aurélio Giacomelli da Silva, da 1ª Promotoria de Justiça de Palhoça afirma que o trabalho de vistoria das instituições de ensino ocorre há três anos em conjunto com a Vigilância Sanitária e o Corpo de Bombeiros. Com os laudos é proposto o termo de conduta e realizado acordos com os locais notificados. "Foram mais de 30 acordos com o Minis-

tério Público. Foi preciso realizar um trabalho preventivo, para que não ocorresse uma tragédia como a da boate Kiss. Infelizmente aqui não estamos acostumados a agir preventivamente", declarou.

O trabalho preventivo, segundo Giacomelli, quer garantir a segurança dos alunos. Embora o período de interdição tenha vindo em um mau momento devido ao fim do ano letivo, o promotor garante que vai cobrar a reposição das aulas para não prejudicar os alunos.

A Secretarias de Estado da Educação, em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Regional, da Grande Florianópolis informou que as equipes vêm trabalhando em conjunto para colocar tudo dentro das normais exigidas. No entanto, devido ao grande volume de trabalho, foi solicitada a prorrogação de 72 horas para a execução completa das ações, o que foi negado pelo Ministério Público. Com a negativa, foi decretada a interdição das escolas. Quase 6.200 alunos foram afetados.

Secretaria entrará com medidas judiciais

A apenas 18 dias para o encerramento do ano letivo, a interdição das seis escolas estaduais na Palhoça preocupa os alunos, que não sabem se terminarão o ano em tempo hábil e com a aplicação dos conteúdos previstos no currículo escolar.

A equipe técnica de ensino da Secretaria da Educação se reunirá na tarde de hoje com a equipe da Gerência Regional de Educação para realizar um plano de encerramento do ano letivo e tentar minimizar os prejuízos aos estudantes destas instituições.

A Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina afirma que as medidas judiciais cabíveis serão tomadas para tentar reverter a interdição encaminhada pela Justiça em primeira instância.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 04/12/2013
Assunto: Escolas Interditadas		Página: 32

DIÁRIO CATARINENSE

ESCOLAS INTERDITADAS

Seis mil alunos sem aulas

Faltando 18 dias para o encerramento do ano letivo no Estado, a falta de segurança levou a Justiça a determinar a interdição de seis escolas da rede estadual em Palhoça, na Grande Florianópolis. Cerca de 6 mil alunos estão sem aulas e ainda não sabem até quando.

O distribuidor Paulo Roberto Lopes e a filha Sabrina, 7 anos, souberam da decisão por cartazes no portão da Escola Básica Senador Ramos da Silva, no Bairro Aririú, ontem de manhã. As escolas foram notificadas na segunda-feira pela Justiça.

– É ruim por ser fim de ano, mas

Palhoça

ao mesmo tempo é bom acontecer isso porque falta segurança para os alunos – disse.

O motivo da interdição, conforme o promotor da Infância e Juventude de Palhoça, Aurélio Giacomelli da Silva, é a falta de infraestrutura. Nenhuma das unidades conta com sistema preventivo para incêndios, extintores, luminárias de emergência e alvará sanitário. Em alguns casos, os botijões de gás estão em local inadequado e há vidros quebrados.

– Infelizmente, no Brasil, não estamos acostumados com a prevenção, e só se pensa nisso quando acontece uma tragédia como a da boate Kiss. O Estado de Santa Catarina já sabia que teria de providenciar as adequações desde 7 de novembro, quando

houve uma reunião sobre as seis instituições, mas não fez nada – declarou Silva.

O promotor destacou que a decisão da Justiça foi tomada com base em laudos dos Bombeiros.

A Justiça estabeleceu que o Estado deve comprovar o cumprimento das decisões em 30 dias, ou os titulares do Governo do Estado, o Secretário de Educação e Secretaria de Desenvolvimento Regional terão de pagar multa diária de R\$ 1,2 mil.

Segundo o secretário Regional, Clonny Capistrano, parte do trabalho começou na sexta-feira e três escolas devem ficar prontas hoje. Para as demais, a estimativa é que a prevenção contra incêndios fique pronta segunda-feira.